

A ESCRITA DO EU: TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS E CONTRIBUIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS

Beatriz Gomes Do Nascimento¹
Juliana Dourado Bueno²

RESUMO

Partindo de conceitos e reflexões apresentados por pensadores como Manuel Querino e Guerreiro Ramos, esta pesquisa buscou traçar e analisar trajetórias de estudantes universitários cujas experiências de vida e narrativas encontraram-se, durante muito tempo, no lugar de invisibilidade. Dentre os conceitos e entendimentos mobilizados pelos autores acima nos debruçaremos sobre as noções de “escrita do eu” e de “negro como sujeito”. Desse modo, buscaremos sistematizar, por meio da metodologia da História Oral, os relatos de estudantes, contribuindo para uma ressignificação epistemológica acerca das experiências de vida e do conhecimento acadêmico, especificamente nas Ciências Sociais. A justificativa de execução do projeto se dá, pelo menos, em duas frentes: a primeira delas diz respeito ao alinhamento teórico e conceitual com as diretrizes da universidade, que permite também fornecer subsídios para a implementação da Lei 10.639/2003; o segundo diz respeito à contribuição de estudantes para ressignificar, por meio do relato de suas trajetórias de vida, as epistemologias das Ciências Sociais.

Palavras-chave: Trajetórias de Vida Epistemologias Consciência Sociológica .

UNILAB, Instituto humanidades e Letras- Malês, Discente, biagomes.95@hptmail.com¹
UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras- Malês, Docente, julidourado@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O projeto intitulado *A escrita do eu: trajetórias estudantis e contribuições epistemológicas*, fez parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) sendo financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). O projeto foi coordenado pela professora da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) Juliana Dourado Bueno e teve como bolsista a discente do curso de licenciatura plena em Ciências Sociais pela mesma universidade, Beatriz Gomes do Nascimento.

Com o objetivo de reunir e analisar as trajetórias estudantis dos negros, negras, quilombolas e indígenas universitários a partir da “escrita do eu” tendo o negro como o sujeito da sua própria história bem como referenciado pelos intelectuais Manuel Querino e Guerreiro Ramos, o projeto traçou caminhos procurando destacar como as experiências de vida não são valorizadas no ambiente acadêmico, ressignificar epistemologias a partir da produção de conhecimento dentro e fora da universidade e contribuir para que os pensamentos dos intelectuais Guerreiro Ramos e Manuel Querino não sejam silenciados e ganhem destaques nos componentes curriculares como Sociologia Brasileira, bem como Pensamento Social Brasileiro.

Manuel Querino e Guerreiro Ramos, teóricos que basearam o projeto foram dois intelectuais nascidos na cidade de Santo Amaro da Purificação, na região do recôncavo baiano, ambos negros que tinham o negro como um dos seus principais pilares de estudos, cada um voltado para a sua área de atuação. Guerreiro Ramos, foi um sociólogo que estudou a questão racial no Brasil e tem um grande contributo no que se refere a uma Ciência Social não universalizada, Manuel Querino desdobrou-se em analisar a participação do negro na construção da nação brasileira, bem como as influências africanas aqui presentes, nas áreas culturais, econômicas, políticas e sociais.

Assim nosso trabalho foi realizado na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, localizada na cidade de São Francisco do Conde, cidade próxima ao município que os intelectuais nasceram, é válido salientar que esta universidade tem estudantes brasileiros e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Para a etapa de aplicação de questionários e entrevistas tivemos contatos com os discentes do curso de licenciatura em Ciências Sociais, foram aplicados questionários e entrevistas semiestruturadas com os discentes que se disponibilizaram a participar e podemos através dos seus relatos, pensar em novas formas de construir, pensar e ensinar a sociologia.

METODOLOGIA

Para obtermos as respostas das indagações propostas neste projeto, a princípio nos debruçamos em estudar os teóricos que nos auxiliaram nesse estudo, desse modo foram realizadas leituras com os principais autores que circundam o projeto, Manuel Querino e Guerreiro Ramos e outros textos que serviram de base para a construção do questionário, roteiro de entrevista e sistematização de dados, dentro os quais é possível citar alguns dos escritos de Catherine Walsh, Jean Poupart e Hartmut Gunther. Em razão das medidas de afastamento ocasionadas pela pandemia da COVID-19, os instrumentos metodológicos do questionário e entrevistas foram aplicados de forma remota. Elaboramos um formulário por meio da Plataforma “Google Forms”, que foi enviado aos estudantes do curso de licenciatura em Ciências Sociais, o qual ficou disponibilizado entre os dias 28 de abril de 2020 e o dia 10 de maio de 2020. Posteriormente, foi enviado por



e-mail para os discentes do curso licenciatura em Ciências Sociais, em um total de 128 alunos, além disso foi realizada uma divulgação do formulário pelo grupo de Whatsapp de estudantes de Ciências Sociais da Unilab.

Dentre os 128 alunos apenas 13 discentes responderam o formulário com o questionário. Posteriormente, foram construídos roteiros de entrevista individual, para cada um dos participantes que aceitou participar da etapa da entrevista. Oito entrevistados aceitaram participar dessa etapa da pesquisa, por conta da pandemia e normativas de isolamento social as entrevistas foram dinamizadas e adequadas à nossa realidade, assim foram realizadas através dos meios sociais digitais. Para o melhor conforto do entrevistado, disponibilizamos diversos meios para a realização dessa entrevista, através de áudios e textos respondidos via a rede social do WhatsApp, uma entrevista foi feita de modo presencial, tendo em vista que o participante tinha que estar no local da entrevista para realizar outra tarefa de cunho pessoal (todas as normas de distanciamento social e proteção foram empregadas) e assim foi aproveitado e conseguimos realizar essa entrevista presencialmente, e as demais foram respondidas através do e-mail, áudio de WhatsApp ou arquivo de Word.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos dados obtidos no questionário foi possível verificar que 100% dos participantes responderam que existem conteúdos trabalhados no curso de Ciências Sociais que falam sobre temas relacionados as suas respectivas realidades, dentre os temas que abordam sua realidade, obtivemos os seguintes resultados: Desigualdade, racismo, feminismo, política, capitalismo, pensamento social brasileiro, opressão contra as mulheres, sociologia rural, divisão sexual do trabalho, ecologia de saberes, trabalho informal, quilombos, raça, gênero, classe, África na diáspora, experiência política de mulheres, antropologia, sociologia, escravidão, preconceito, comunidades tradicionais, valorização de epistemologias que partam do conhecimento popular, mulheres nas Ciências Sociais, cultura, Interseccionalidade, intolerância religiosa, religião afro-brasileira e anomalias sociais. Quando foram questionados se em algum momento da vida realizaram alguma intervenção/transição social em sua realidade a partir do que aprendeu no curso de Ciências Sociais, obteve-se 73,3% de sim, 13,3% não e 13,3% não souberam responder. Quando perguntados se pertencem a alguma comunidade três responderam que não e cinco responderam que sim (quilombolas, sambadeiras, etnia papel e terreiro de candomblé).

Posterior a fase do questionário, foram realizadas entrevistas semiestruturadas que de acordo com Jean Poupart et al (2012) esse método possibilita aos entrevistados uma liberdade de fala, podendo trazer pontos importantes no qual o entrevistador não havia pensado e assim explorar as experiências do entrevistado, assim foram feitas perguntas específicas de acordo com as especificidades de cada entrevistado de acordo com o que foi respondido na fase do questionário, no total oito discentes tiveram interesse em responder a entrevista.

O entrevistado Daniel oriundo da cidade de Eunápolis-Bahia traz em sua narrativa as estruturas de classe, raça, gênero, religião e diversidade que perpassam em sua jornada, a entrevistada Bianca nascida em Santo Amaro- Bahia relata que reconhece os privilégios que ela tem, principalmente por no período do colegial estudar na rede particular de ensino, ela salienta que através da UNILAB o senso crítico dela foi aguçado para os fatos sociais e ela busca levar isso para seus familiares e amigos, ela relata também a crítica dos seus amigos por escolher o curso de Ciências Sociais, pois sempre eles reproduzem as falácias que deveria escolher os cursos de engenharia, medicina ou direito.

O estudante Vavito, nascido em Bula na Guiné Bissau nos conta que temas como política, sociologia,



educação atraem os interesses dele e justifica a escolha do curso de Ciências Sociais, ele indaga que é importante que a educação em Guiné Bissau aborde em seus currículos escolares a diversidade étnica e religiosa existente no país, tendo em vista que a educação é o caminho para o crescimento da nação. O entrevistado Antonio também de Guiné Bissau da cidade de Remo, fala que assuntos como desigualdade, gênero e classe despertam o seu interesse para pesquisa, desse modo ele pesquisou sobre os jovens no mercado informal, tendo em vista que ele é um jovem guineense na diáspora.

O estudante Fabio, nascido na cidade de Bissau em Guiné, conta que viveu apenas um ano na capital, pois em 1997 sua família foi para o interior fugindo do conflito civil, ele relata também o quanto a sociedade está demarcada por classes sociais, econômicas e políticas, assim suas pesquisas são em torno dos processos migratórios, tendo em vista que em Guiné acontece muito o processo de migração. O estudante Mateus nascido em Nova Soure, traz a classe, gênero, raça, religião e conflitos culturais em seus relatos, oriundo de família de lavradores ele relata que foi do campo que a mãe tirou o sustento da família, ele nos relata a sua paixão por ritmos musicais e sua pesquisa desdobra-se sobre a artista e cantora brasileira do ritmo calipso a Joelma, alinhando os estudos sobre a artista às Ciências Sociais, pois valoriza aspectos culturais silenciados.

A entrevistada Eliete nascida em Santo Amaro conta que seu pai trabalhava como torneiro mecânico e sempre viajavam, estudou em escola particular e pública, concluindo o ensino médio tinha vontade de ingressar em uma universidade, entretanto, fez metalurgia no CEFET, em 2016 estando desempregada decidiu ingressar na UNILAB, assim concluiu o curso de Bacharelado em Humanidades e posteriormente o de Ciências Sociais e foi candidata à vereadora pelo PC do B em São Francisco do Conde. A discente Maria da cidade de Salvador aos dezesseis anos totalmente órfã, viu seus planos de ingressar em uma universidade ficar para depois e foi trabalhar, pois era a solução tendo em vista a situação que a vida lhe colocou. Aos 46 anos quando seu filho foi estudar em uma universidade em outra cidade e estando sem trabalhar ela entrou na Unilab, ela desdobra seus estudos sobre o terreiro de candomblé e a maneira como o cuidado para com a saúde ocorre dentro dos terreiros.

CONCLUSÕES

As entrevistas realizadas com os discentes, nos auxiliaram a perceber as contribuições de Guerreiro Ramos e Manuel Querino, tendo em vista que há uma necessidade dos países latino-americanos construir uma sociologia com base em suas realidades locais, a nível nacional e regional (RAMOS, 2015) e através desses relatos podemos construir e pensar epistemologias e formas de ensino com base nas vivências e realidades dos entrevistados, bem como podemos relacionar as experiências dos entrevistados a trajetória de vida de Manuel Querino que de acordo com Leal (2016) busca através do papel do povo negro, relatar as formações sociais, culturais e políticas da nação brasileira, ademais podemos através dos seus relatos, projetar novas formas de construir, pensar e ensinar a sociologia.

AGRADECIMENTOS



Agradecemos a todos os interlocutores da pesquisa e à Fundação Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB, agência de fomento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

LEAL, Maria das Graças de Andrade. Manuel Querino Narrativa e Identidade de um intelectual afro-baiano no pós-abolição. Projeto História, São Paulo, n. 57, pp. 139-170, Set. Dez. 2016.

POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Ed. Vozes, 3ª ed. Petrópolis, rio de janeiro, 2012.

RAMOS, Guerreiro. Cartilha brasileira do aprendiz de sociólogo (prefácio a uma sociologia nacional) in Introdução a Sociologia Brasileira. Ed. UFRJ, Rio de Janeiro, 1995.

